desprovido de licença; sendo esta prerogativa, a de que era mais cioso o Estado. Com esta generosidade, em que a fazenda Real perdeo muy pouco, lhe acumulou muy grandes interesses; porque lucrando a amizade do valido, a quem poz em obrigaçaõ cõ esta fineza, ficou ganhando a boa influencia do seu conselho a favor das nossas pertençoens, & o continuar nas ventagens que havia taõ poucos mezes tinhaõ adquirido pelo Tratado de paz, concluido com aquelle Rey em favor da Religiaõ, em beneficio de Goa, em honra, & em utilidade de todo o Estado, & em credito, & reputaçaõ da Coroa de Portugal, que em Paizes taõ remotos faz dar leys pelos seus vassallos a Principes taõ grandes.

F I M.

RELACAM
DOS
PROGRESSOS
DAS ARMAS PORTUGUEZAS
No Eſtado da India,

No anno de 1714.

SENDO VICE-REY, E CAPITAM GENERAL do meſmo Eſtado

VASCO FERNANDES
CESAR DE MENEZES.

PARTE III.

LISBOA,
Na Officina de PASCOAL DA SYLVA,
Impreſſor de Sua Mageſtade.

M. DCCXVI.

Com as licenças neceſſarias, & Privilegio Real.

ESATADOS os vinculos da paz com a força dos interesses, na morte do Catholico Rey de Hespanha Carlos II. entrou em guerra a mais consideravel parte das Potencias de Europa; & parecendo jà esta grande porçaõ de Mundo, pequeno theatro para os combates do seu duelo, passáraõ os vassallos de humas, & outras a medir as armas na Asia, & na America; ou paliando com o pretexto da sua vingança os estimulos da sua cobiça; ou entendendo triunfar mais seguros dos que achavaõ mais indefensos.

Com intento de andar a corso nos mares Orientaes, perturbando a navegaçaõ, & commercio das Naçoens inimigas do seu Soberano, sahio de França Henrique Bonot, Capitaõ naõ menos valeroso, que cheyo de experiencias nauticas, pelas muytas viagens que tinha feyto à India. Discorreo com fortuna por aquelles mares, pelejando muytas vezes com os navios de Inglaterra, & de Hollanda; & aprezando alguns destas, & de outras naçoẽs, voltou carregado de riquissimos despojos à Europa.

O bom successo das suas emprezas, & a grande importancia do seu lucro, o persuadiraõ a repetir com força dobrada aquella navegaçaõ. Sahio de França no mez de Março do anno de 1712. com duas fragatas de guerra bem artilhadas, & passou costeando o Estado do Brasil ao mar do Sul, pelo estreito de Magalhaens. Aportou em Manilha, Cidade capital da Ilha de Luzon, & de todas as Filipinas em Março de 1713. & declarou ao Governador que vinha expressamente a fazer preza nos navios de todas as Naçoens, que actualmente faziaõ guerra a França, & Hespanha. Divulgouse q̃ discorrendo com o mesmo Governador lhe prometetra fazerlhe ver rendida naquelle porto a nao de guerra

 Portu-

Portugueza, que todos os annos he conductora do commercio de Goa com Macao, & sempre importantissima.

Sahio de Manilha no mez de Abril com ambas as fragatas, demandando a Ilha de Pulo Laor, baliza do rumo de todas as embarcaçoens, que desembocando os Estreitos de Malaca, & Java, navegaõ para a China, Manilha, Japaõ, Siaõ, & mais portos daquella extrema parte da Asia. Nesta paragem rendeo hum navio Inglez, tomou outro de Cantam, que trazia bandeira Hollandeza com grossissimos cabedaes, naõ só dos Chins, mas dos principaes mercadores de Batavia. Aprezou hum Portuguez mercantil da Cidade de Macao, pertencẽte a Francisco Leyte; abordou muytas embarcaçoens da China, das q̃ alli chamaõ Somas, & perdoandolhe os cascos, por se naõ fazer odioso a huma Naçaõ, q̃ tratava por amiga, lhes roubava o mais precioso da sua carga, cõ o pretexto de ser cabedal dos Hollandezes, & naõ dos Chins, & estes mesmos lhe passáraõ certidoens autenticas, de que a elles lhes naõ roubava nada. Tanto pode conseguir do medo, a violencia.

Dando caça a duas Somas Chinezas em 25. de Junho, se apartou de Pulo Laor, & foy a tempo que a Nao Portugueza, que elle buscava, chegou àquella altura; & continuou a sua viagem para a China, sem que hũ Capitaõ tivesse noticia do outro. Mõs. Bonot passada a monçaõ, se recolheo carregado de prezas, & cheyo de vitorias, conseguidas a muyto pouco custo, por naõ serem as embarcaçoens aprezadas capazes de resistir a taõ desigual partido. Entrou em Manilha no mez de Agosto, & alli soube q̃ desencontrára a Nao Portugueza de Macao; & q̃ entre os Hespanhoes corria voz, de que as suas tinhaõ pelejado com ella, & lhe fugiraõ Seguio-se a isto ouvir muytas vezes como por graça, que os Portuguezes eraõ outra sorte de gente, que se naõ deyxavaõ despojar com tanta facilidade dos seus bens; & menos quando se envolvia com a sua defensa o serviço do seu Rey, & o credito da sua Naçaõ. Diziaõ-lhe outros que perdera huma preza mais importante que todas as que fizera, porque valia mais de hũ milhaõ a sua carga. Tudo isto eraõ estimulos para o natural orgulho, & brio de Monf. Bonot, & desejoso de naõ perder nestes rumores a reputaçaõ em que se achava, de valeroso, & de intrepido, se resolveo a esperar a Nao quando voltasse para Goa. Neste sentido fez os aprestos, & disposiçoens necessarias para em-

preza

preza de tanto empenho, determinado a conſeguilla, ou acabar nella. A ſua primeyra fragata tinha duas baterias & meya de artelharia com 54. peças de calibre de ſeis, oyto, & doze libras. A ſegunda jugava 36. peças dos meſmos calibres. O numero da gente q̃ as guarnecia chegava a quinhentos Europeos, todos Soldados exercitados na guerra terreſtre, & maritima, coſtumados a abordar embarcaçoens, & afoutos pelo bom ſucceſſo que haviaõ tido nos conflictos. Meteo 300. na mayor, 200. na outra; & em ambas huma quantidade de Indios, & de Negros. Tinha inſtrumentos, & petrechos de guerra em abundancia; porque nas muytas naos Europeas, que havia tomado, ſe tinha bem provido. Chegada a môçaõ ſe fez logo à vela em direytura de Pulo Laor, com animo de naõ ſe apartar daquella paragem, por naõ perder a occaſiaõ do encontro.

Todas eſtas noticias chegàraõ a Macao com os priſioneyros do navio mercantil de Franciſco Leyte, que Monſ. Bonot lhe tomára, & vendera em Manilha. Tinha aportado naquella Cidade em 13. de Julho do meſmo anno de 1713. a referida fragata de Goa, conſagrada a protecçaõ da Virgem N. S. da invocaçaõ de Nazareth, & era della Capitaõ de mar, & guerra Paulo da Coſta, já conhecido na India pelo ſeu valor, & pelo ſeu brio. Soube eſte Capitaõ o perigo que o eſperava na volta; & ſem que a deſigualdade do partido, que nelle ſe podia conſiderar, lhe perturbaſſe o animo, trabalhou logo por apreſtar a ſua fragata na melhor fórma que lhe foy poſſivel. Mandou fazer arrombadas, & tecer huma xarcta de corda deſde o tombadilho atè à proa. Mudou do meſmo tombadilho os camarotes dos Officiaes, ordenando ſe fizeſſem fixos nas amuradas da popa, para no meyo delles ficar huma praça, em que ſe pudeſſe pelejar ſem embaraço. Fez fabricar ſeis caixoens de fogo, que mandou pregar na popa. Proveoſe de todos os ſobrecellentes, de que entendeo poderia neceſſitar. Meteo mais ſeis peças de artelharia na fragata, quatro que empreſtou a Cidade, & duas de Manoel Gonçalves dos Santos morador della, que zeloſo do ſerviço do Rey, & da honra da Patria, diſſe generoſamente, que naõ ſó as offerecia como empreſtimo, mas as dava a S Mag. ſendolhe neceſſario ſervirſe dellas. Com eſtas peças, & trinta & quatro que a fragata tinha, ſe perfez o numero de quarenta de differentes calibres, ſendo o mayor de oyto libras de bala, exceptuadas as de guarda leme, que

saõ de 12. & as da proa,que saõ de 10. Proveo-se de granadas, & de todos os mais petrechos necessarios para hum combate, & alcançou do General, & Governador de Macao dez Soldados, & cinco artilheyros, com que perfez dos primeyros o numero de 90. & de 50. o dos segundos. Faziaõ todos 140. homens brancos. Os Marinheyros eraõ 60. parte delles Chins de nascimento naturaes de Macao,parte Canarins moradores em Goa. Huns & outros chegavaõ a 200. naõ entrando neste computo os Officiaes de guerra, & de mar, nem as pessoas que voluntariamente quizeraõ acompanhar o Capitaõ de mar, & guerra, por naõ perderem huma occasiaõ taõ opportuna para acreditar o seu valor. Farà a minha penna justiça ao seu merecimento, deyxando aqui gravados os seus nomes, porque se veja naõ tem que envejar o nosso seculo aos passados, no ardor militar com que os Portuguezes sabem aventurar as vidas pela honra em qualquer perigo. Foraõ estes Francisco Leyte Pereyra, que foy Capitaõ mór do Campo em Macao, Luis de Abreu Bustamante, que actualmente o era, Francisco de Gouvea Cardoso Capitaõ da Fortaleza do monte, Luis de Mendonça Ajudante do General, Manoel de Moraes de Madureyra, que tinha servido na India com satisfaçaõ, & Simaõ Botelho. Muytos mais seriaõ os voluntarios se o General desse licença a todos; porque bem longe de desanimarem os nossos Soldados com a certeza do risco, & da desigualdade, procuravaõ com instancia, & com valias naõ perder occasiaõ, em q̃ podiaõ ganhar honra. O que para outros fora terror, foy para elles influencia de mais esforço; porque à imitaçaõ do rayo, que faz objecto da sua violencia a mayor opposiçaõ, busca sempre hum valor brioso a mayor resistencia.

Chegada a monçaõ de voltar a Goa, partio de Macao o Capitaõ de mar & guerra Paulo da Costa no dia 17. de Janeyro do anno 1714. & porque sem a assistencia Divina saõ inuteis as disposiçoens humanas, apadrinhando o seu valor com a protecçaõ da Virgem Santissima, mandou collocar com decencia no tombadilho a sua sagrada imagem; & por edital,que se fixou no masto grande, ordenou, que todos se confessassem, assegurandolhes que quanto nelles fosse mayor o temor de Deos, tanto mais efficaz seria contra os inimigos o seu alento. Naõ inculca detrimento no valor o recorrer a semelhante auxilio. No segundo Rey de Roma, & no primeyro de Portugal lhes ministraõ exemplos

as

as historias. Os bons successos pendem das maõs de Deos. Naõ os alcançaõ sempre os mais esforçados, para prova de que naõ devemos aos nossos braços a nossa fortuna. Nesta consideraçaõ obedeceraõ todos a preceyto taõ catholico. Vinhaõ embarcados na fragata seis Religiosos, cinco Sacerdotes, & hũ irmaõ da Companhia. Os primeyros assistiraõ agora ao trabalho de administrar os Sacramentos. O outro foy depois de grande prestimo como veremos.

Executada esta primeyra ordem, se empregou o Capitaõ em distribuir os postos, para que cada hum soubesse qual era a sua obrigaçaõ, & o lugar que havia de defender. Deu a incumbencia das peças de artelharia de bombordo a Francisco Leyte Pereyra, a das de estibordo a Luis de Abreu Bustamante, ambos subordinados ao Capitaõ Tenente Manoel Pestana. Encomendou as peças da proa ao Capitaõ de Infanteria Manoel Moniz, & ao Alferes Filipe Neri: ao primeyro a de bombordo; a de estibordo ao segundo. Nomeou por cabo dos Pedreiros da popa a Manoel de Moraes de Madureyra, & das peças de guarda-leme a Luis de Mendonça. Encarregou a guarda do Payol da polvora, & a distribuiçaõ della a Francisco de Gouvea Cardoso; & reservou a Alvaro Rodrigues segundo Tenente, para lhe assistir, levar, & fazer executar as suas ordens, habilitando-se com esta disposiçaõ, para acodir onde fosse mais necessaria a sua pessoa. Nesta fórma repartio tambem a mais gente, assignando a cada hũ o posto em que havia de assistir no tempo da peleja.

Navegou a Nao com vento favoravel atè a costa do Reyno de Cochinchina onde lhe acalmou. Recorreose ao patrocinio de S. Francisco Xavier com hũa Novena, & reconheceo a fé quanto a intercessaõ daquelle glorioso Apostolo do Oriente he poderosa, & util aos que a invocaõ; porque aos 6. do mez de Fevereyro, nono, & ultimo dia desta devoçaõ, se achou com vento prospero à vista de Malaca. Chegou pelas tres horas da tarde jà perto da Fortaleza: largou bandeira, & o mesmo fizeraõ os Hollandezes. Havia no porto algumas embarcaçoens sobre ferro, & reparouse em duas q largáraõ bandeira branca; mas como a distancia naõ permittia distinguir, se nellas havia outra divisa, mandou o Capitaõ de mar & guerra colher a bandeira, & disparar huma peça sem bala para a terra, com o designio de que os Hollandezes mandariaõ alguma embarcaçaõ a saber o que queria, & da

da qual poderiaõ informarse a q naçaõ pertenciaõ aquellas Naos; & se as de Hẽrique Bonot tinhaõ ou naõ passado ja aquelle estreito. Naõ se acodio ao sinal; & como à lancha da Nao naõ podia ir a terra por causa dos embaraços que poderiaõ ter sobre a ancoragem, de que os Hollandezes pertendem direitos, se continuou na mesma incerteza. Chegando a mais curta distancia, & emparelhandose a Nao com o posto das duas desconhecidas, se vio claramente que eraõ Francezas, & pelas confrontaçoens das antecedentes noticias, às mesmas de Bonot. Elle o confirmou, porque disparando nove peças, a que se naõ respondeo de terra, levantou logo ferro, & fazendo-se à vela veyo seguindo a esteira dos Portuguezes. Viaõ-se as lanchas das duas fragatas ir, & voltar de huma para outra sem cessar: entendeo-se que occupadas na distribuiçaõ das ordens, ou na communicaçaõ dos pareceres. Sahio neste tempo de terra huma embarcaçaõ chamada Langabote com bandeira Francesa, & metendo-se entre as Naos inimigas foy abordada de ambas as lanchas, das quaes se retirou hũa à Nao a que pertencia; & a outra com a Langabote se adiantáraõ em seguimento da nossa, que continuava sem inquietaçaõ a sua viagem, mostrando que naõ temia, nem buscava a peleja. Naõ poderaõ avizinharse a ella, senaõ a tempo que hia ja anoytecendo, & chegando a distancia proporcionada de poder ouvirse, lhes mandou perguntar o Capitaõ de mar & guerra, de que Naçaõ eraõ as duas fragatas a que serviaõ. Respondèraõ cavilosamente, que eraõ da Companhia. Replicouselhe: Como sendo da Companhia traziaõ bandeira Franceza? Disseraõ que todos eraõ bons Francezes. Com esta reposta mandou o Capitaõ se lhes intimasse que se passassem mais adiante, as meteria a pique. Infundio-lhes respeyto o recado, & sem embargo das ordens que traziáo, arribáraõ para as suas fragatas.

Proseguio toda a noyte a viagem com a grande vigilancia, & cautela, que requeria a vizinhança de inimigo taõ poderoso. Ao romper da manhãa se observou que os Francezes vinhaõ seguindo o mesmo rumo, mas em tal distancia, que velejando todo o dia de sete, naõ puderaõ chegar a tiro de peça. Com a mesma prevençaõ se navegou na noyte subsequente; & no quarto da alva, começou a entrar o canal chamado Pulo-Parcellar, doze legoas distante de Malaca; estreyto perigoso, onde qualquer nao que se aparta do esteyro corre grande risco; & como o fundo era

ja

jà pouco, ſe lançou ferro em cinco braças de agua, eſperando que aclaraſſe o dia; porque temia o Capitaõ menos os Francezes, do que os bayxos. Com a chegada da manhãa ſe vio que as naos inimigas tinhaõ entrado pelo meſmo canal, & eſtavaõ tambem ſurtos nelle huma legoa diſtantes. Naõ ſe podia navegar dalli ſenaõ com a viraçaõ da tarde; mas o inimigo com a anſia de ſe ver ſenhor da preza, que lhe promettiaõ as ventagens das ſuas forças, naõ ſofrendo taõ larga eſpera, mandou diante o Langabote a ſondar o fundo; & fazendo-lhes ſinal de havello, ambas as fragatas levàraõ ferro, & fazendo-ſe à vela com alguma aragem, apontàraõ as proas à noſſa; ſeria huma hora depois do meyo dia.

O Capitaõ Paulo da Coſta, que atè eſte tempo tinha violentamente reprimido os impulſos do ſeu valor, por naõ faltar à obſervancia das ſuas inſtrucçoens: convocando os Officiaes, & peſſoas mais conſideraveis da embarcaçaõ lhes diſſe o ſeguinte. *Eſta fragata he delRey noſſo Senhor. Leva em ſi o produzido do negocio da Companhia de Goa, de cujos intereſſes pende a opulencia do Eſtado Portuguez na India. Confiouſe ao meu cuydado a ſua conducçaõ, & a ſua guarda, impondome por preceito nas ordens que me deraõ, naõ buſcaſſe occaſioens de aventuralla. V V. M. M. ſouberaõ muyto bem em Macao, pelas noticias taõ repetidas que alli tivemos, que eſte Coſſario nos eſperava, promettendo entrar triunfante das noſſas armas em Manilha, levando eſta Nao aos olhos dos Caſtelhanos por teſtemunha da ſua vitoria. A verdade deſte aviſo ſe comprova com os havermos achado em Malaca, & com a diligencia que deſde alli tem feito em noſſo ſeguimento. Atègora muyto contra o meu brio, cuydei em evitar o combate; por naõ me apartar hum ponto das ordens do Vice-Rey; mas ao preſente todos vemos que nos falta a mare, & o vento para nos adiantarmos. Eſta pequena aragem com que os inimigos ſe nos vem avizinhando, nos naõ ſerve a nòs mais que para encalhar em terra; mas que utilidade podemos tirar deſta reſoluçaõ? ElRey perderá a fragata, a Companhia a fazenda, nòs a honra, & as noſſas armas o credito. Que vergonha para a Naçaõ, entenderem eſtes Coſſarios que lhe vay fugindo huma Nao de guerra de Portugal? Atèqui lhes poderia fazer entender a diſtancia, que continuavamos a noſſa viagem: agora que ſe achaõ jà taõ perto, creràõ ſem duvida, que nos acompanha o medo. Eu eſtou jà determinado a eſperallos ſurto neſte lugar; porque me parece que teremos mais da noſſa parte o reſpeito, que inſpirarà nos ſeus animos a noſſa reſoluçaõ. Bem conſidero quanto as noſſas forças ſaõ inferiores as ſuas em*

vaſos,

vasos, em artelharia, & em gente; mas com menos ventagem costumaõ pelejar, & vencer os Portuguezes; pois com esta excellencia se distinguiraõ sempre das outras Naçoens. De que nos serviriaõ, senaõ de injuria, estes aprestos que fizemos em Macao para a peleja? Com razaõ se diria que quizemos augmentar os despojos ao inimigo, & ficaria o nosso nome afronta, & com o opobrio de fracos, & cõ o crime de inconfidentes. Naõ os chamey a V. V. MM. para lhes recomendar os lugares que lhes tenho distribuido, nem para os animar a peleja; porque fora grosseira desattençaõ minha, lembrarlhes o que ja corre por conta da sua honra, & esquecerme de que saõ Portuguezes. Todos faremos por imitar esses nossos antigos Nacionaes, que com acçoens semelhantes a milagres assombráraõ este Oriente, & fizeraõ immortal nelle o nome da Patria.

Todos ouviraõ attentos ao Capitaõ, & todos a huma voz disseraõ que se esperasse o inimigo; porq tinhaõ por menos mal morrer com as armas nas maõs, vingando anticipadamente a perda das suas vidas, do que salvallas sem gloria, naufragos em paizes estranhos, & infieis, vendo triunfar os Francezes das nossas armas. Accrescentâraõ algũs, que outro nenhum designio os trouxera de Macao, onde deixáraõ os seus empregos, & as suas casas, senaõ o de ganhar mais honra, defendendo a Nao del Rey, & o credito da Naçaõ.

Vendo o Capitaõ Paulo da Costa conformes a todos nesta resoluçaõ, mandou largar bandeira, & disparar hũa peça da proa contra os inimigos, que naõ fez effeyto, por ser ainda grande a distancia. Respondèraõ logo os Francezes com tres largando tambem a bandeyra, & buscandonos pela proa, mas declinando hum pouco para bombordo, se puzeraõ em sitio, que podiaõ offender sem receber danno (por estar a nossa Nao afilada ao vento, & à marè) se a distancia fora proporcionada aos seus tiros. Emendáraõ logo esta falta, deyxando-se cair para mais perto; & começáraõ a bateria com aquella extraordinaria furia, que sempre foy natural à Naçaõ Franceza, sem que da nossa parte, pela razaõ que fica ponderada, se pudesse responder com a mesma igualdade ao seu fogo. Chegou porém a viraçaõ da tarde, & naõ havendo lugar para levar a anchora, se picou a amarra, & se fez a Nao à vela sobre o inimigo. Picou elle tambem as suas, & se foy retirando, pertendendo ganharnos o vento; mas o Capitaõ o prevenio, & podendo jà neste tempo laborar as peças da nossa proa, o fizeraõ com tanto effeyto, que o inimigo naõ recebeo só danno, mas

mas eftrago. Voltou Bonot vendo prevenido o feu defignio, & caindo com ambas as fragatas para fotavento fe acendeo a peleja. Fazia o fumo invifiveis os inftrumentos defta acçaõ. Naõ fe viaõ mais que nuvens chovendo fogo. Naõ fe ouvia mais que hũ confufo eftrondo. Repetiaõ os inimigos fem ceffar as defcargas da fua mofquetaria, & dos feus canhoens, com as ventagens de poder bordejar, & fervirfe das peças de ambos os lados. Da nofa parte fó com a noffa artelharia de eftibordo fe podia laborar; mas fazendo o Capitaõ acodir àquella parte a gente de bombordo, era dobrado o calor, era mais furiofo o fogo. Nefta fórma dandò, & recebendo cargas fe continuou atè as fete horas da noyte, em que o inimigo deu fundo pela noffa popa.

Quafi milagrofamente naõ recebeo danno a noffa gente; porque alèm de em femelhantes conflictos naõ ferem muy exactas as pontarias, & ferem as naos inimigas mais alterofas, de que procedia paffarem as balas por alto; tambem a xareta, que eftava cuberta com as velas, a defendia dos cabos, & moutoens que de cima cahiaõ cortados. Foy porèm grande o deftroço que padeceo a Nao, quafi todas as velas ficáraõ rotas, os cabos cortados, & o maftareo do velacho paffado com duas balas. Tomáraõ os noffos huma breve refeyçaõ, & cuydáraõ logo em remediar o damno, efperando fegundo combate na manhãa feguinte; & toda a noyte fe efteve com cautela.

Ao amanhecer fe achou a fragata mayor de Bonot pelo noffo eftibordo em pouca diftancia: a outra fotaventeada, & diftante. Pelas fete horas preparou a primeyra pela noffa, tocando os inftrumentos militares. Refpondeofe-lhe da noffa parte, & de ambas fe começou a peleja com o mefmo calor do dia. Durou fem intermiffaõ o fogo atè às onze horas, em que o inimigo fe retirou, tal vez a compor algum effeyto da noffa artelharia. A fegunda fragata, que jà a efte tempo tinha chegado a tiro de peça, vendo que a companheyra fe apartava, arribou fobre ella fem haver feyto mais que difparar tres tiros.

Em quanto efta retirada poz em fufpenfaõ o manejo das armas, tomou a gente algum defcanço, & refez a natureza com o fuftento ordinario, preparando-fe para novo combate; porque fabiaõ que o inimigo fazia maxima da porfia, & fe retirava para voltar a continualla com mayor força, para que a duraçaõ do trabalho em homens que naõ podiaõ revezarfe como os feus, os

obrigaffe

obrigasse a renderse desfalecidos. Pela huma hora se apropinquou Bonot à nossa fragata, a que foy preciso fazerse em outra volta, para cahir com mais ventagem sobre os contrarios; mas com este movimento se aproveytaraõ elles da occasiaõ, & a cingiraõ por bombordo, & estibordo. Aqui foy mayor que nunca o furor,& o destroço. O fogo parecia hum incendio inextinguivel, os tiros hum estrondo perpetuo. De ambas as partes se mostrava mais enfurecida a ira, só no trabalho havia desigualdade, porque era preciso aos Portuguezes laborar ao mesmo tempo a artelharia de ambos os costados. Na mayor furia do combate nos cortou huma bala inimiga a drissa da bandeyra; os Francezes que a viraõ cahida, cuydando se arriava em sinal de rendimento, acodiraõ em grande numero, & com grande alvoroço à popa, & ao bordo, que nos ficava fronteyro, & celebrando jà a imaginada victoria, com os chapeos nas maõs ao seu uso gritavaõ, *Vive le Roy. Vive le Roy*, mas neste tempo os desenganou a sua custa o irmaõ Coadjutor da Companhia, de quem jà fizemos mençaõ, porque disparou duas peças com taõ certa pontaria, que fez nelles hum lamentavel estrago, & logo fez pór fogo a cinco juntas, taõ bem apontadas, que deyxàraõ arrazada a popa de Bonot. He este Religioso grandissimo artilheyro, & antes de vestir a roupeta da Companhia, tinha servido de Condestable nas Armadas de S. Mag. Trouxe-o a Providencia a Goa nesta occasiaõ, para que devessemos tambem à sua Sagrada Companhia, alèm dos extremados serviços, que tem feyto à Coroa Portugueza, o fazer completa esta victoria; porque naõ só teve parte nella, pelos varios tiros que fez com grande effeyto; mas pelo valor com que animava a todos a continuar na defensa.

Descomposta assim a Nao principal dos inimigos, começou huma, & outra a retirarse da peleja. Causou este repente admiraçaõ aos Portuguezes, que ignoravaõ o seu destroço, considerando alguns que nas ultimas cargas morrera o Capitaõ de alguma bala, naõ lhe parecendo possivel que vivo, deyxasse de continuar o combate, vendo taõ destroçada a nossa Nao: assim se acabou esta cruel, & porfiada peleja na noyte de nove de Fevereyro do anno de 1714. naõ deyxando o escuro della penetrar os estragos, que em ambas as partes havia feyto o fogo. Os nossos vendo retirados os inimigos, continuàraõ a sua viagem occupados toda a noyte em reparar o dano, que tinhaõ recebido naquelle dia. Com

a luz

a luz do ſeguinte ſe obſervou que os Francezes eſtavaõ ſurtos; & a fragata de Monſieur Bonot ſem maſtareos, ſem verga do velacho, & a do traquete arriada. As lanchas paſſavaõ ſem deſcanço de huma para outra Nao, ſinal de eſtarem inquietos os animos de quem as mandava. Soube-ſe depois por peſſoas fidedignas, & o confirmou hum Navio Inglez, que aportou em Goa, que a Nao menor em chegando a Pondechery (fortaleza da Coroa de França na Coſta de Choromandel) onde ambas arribàraõ, encalhàra em terra; & que a mayor, lhe abrira a noſſa artelharia hum rombo abayxo do lume da agua taõ perigoſo, que ſe continuaſſe mais algum tempo na peleja ſe iria a pique; ficando taõ mal tratada, que naõ pudera voltar à Europa. Cem homens conforme as meſmas noticias lhe matou a noſſa gente no combate; os feridos foraõ muytos em numero. Da noſſa parte ſó hum morreo de bala, os feridos naõ paſſáraõ de oyto, & ſó hum perigoſamente, mas todos eſcapàraõ; demoſtraçoens evidentes, de que nos aſſiſtio a protecçaõ divina pela interceſſaõ da Virgem noſſa Senhora, & do glorioſo Santo Xavier, a quem os combatentes invocàraõ implorando o ſeu auxilio.

Continuou a noſſa Nao a ſua viagem, & chegou a Goa proſperamente, onde referido o ſucceſſo ſe celebrou com os applauſos que ſe devem a acçaõ taõ valeroſa. O Capitaõ de mar, & guerra querendo publicamente teſtemunhar o reconhecimento que tinha de que a Virgem N. S. lhe dera eſta victoria, fez celebrar em acçaõ de graças huma feſta â meſma Senhora, ſob a invocação dos Remedios, com hum Sermaõ gratulatorio, cuja ſolemnidade accreſcentou o Vice-Rey Vaſco Fernandes Ceſar de Menezes com a ſua preſença.

Foy eſta acçaõ de grande credito para a Naçaõ Portugueza entre os Principes da India; porque naõ ſó era Bonot o terror das Naçoẽs Orientaes naquelles mares, mas ainda das Europeas que nelles commerceaõ; & em toda a parte deve merecer huma grande gloria, & hum igual premio, hum Capitaõ, que com taõ deſigual partido ſuſtentou dous dias ſucceſſivos hum combate taõ porfiado. O Vice-Rey reconhecendo muyto bem que os premios de ſemelhantes acçoens, alem de ſerem effeytos da juſtiça ſervem de gloria a quem os dá, & de eſtimulo a quem os obſerva, accreſcentou logo o Capitaõ Paulo da Coſta, a Capitaõ mór da Armada do Sul, & com eſte emprego partio em Janeyro

de

de 1715. a comboyar a frota do mantimento, q́ ſe mandou conduzir do Reyno de Canarâ.

Como as deſgraças andaõ ſempre em quadrilhas, ſeguiraõ-ſe deſta do combate outras a Bonot, porq́ informado o Governador de Pondichery do ſeu procedimento, o mandou prender, formandolhe eſtas culpas: que paſſára a Manilha pelo Eſtreyto de Magalhaens, ſendo ſeveramente prohibida eſta derrota: que trazia guarniçaõ Heſpanhola, tomada em Manilha contra as ſuas ordens: que offerecera a Nao Portugueza ao Governador daquella Ilha; & que peleijàra com ella, conſtandolhe eſtar jà ajuſtada a paz entre a Coroa de Portugal, & a de França. Com eſtes capitulos determinava remetello prezo a Europa, naõ faltando quem murmuraſſe querer com eſtes pretextos paliar a vingança de naõ repartir com elle das prezas que fizera. Da do Navio de Macao pertencente a Franciſco Leyte ſe eſpera a reſtituiçaõ, ou a ſua importancia; porque o Vice-Rey mandou logo fazer as diligencias convenientes com Governador de Pondechery, & não póde haver duvida que embarace a ſatisfaçaõ, ſendo conſtante que Bonot o tomou depois de ajuſtada a paz.

Com a chegada deſta Nao ſe receberaõ em Goa noticias da China, & ſe ſoube haver ſido grande a eſterilidade nas Provincias confinantes com Macao, & por eſta razaõ haverem padecido tambem muyto os moradores daquella Cidade. A inquietaçaõ que alli havia ſobre as Miſſoens ſe havia ſoſſegado com a prizaõ, & deſterro do Abbade Cordeyro, familiar do Cardeal de Tournon, que querendo continuar as pertençoens de ſeu amo, intentou paſſar a Peckim com hũa carta que de Roma vinha para o Emperador no maſſo de outras remetidas àquelle Prelado, jà entaõ defunto. Mas a carta chegou à maõ do Emperador por via do Vice-Rey de Cantaõ, & mandando-a verter aquelle Principe do latim no idioma Sinico, fazendo conſelho ſobre o conteudo nella, ordenou ſe paſſaſſe hum Decreto, que aſſinou por ſua Real maõ, em que dizia.

Havendome apreſentado o Vice-Rey de Cantaõ hum memorial ſobre o negocio dos Europeos, com hum maſſo de cartas fechado, vindo da Europa, mandey ſe abriſſe na minha preſença, & ſe interpretaſſe; o que ſe fez, & da ſua interpretaçaõ vím a conhecer, que era huma carta remetida ao Cardeal de Tournon. Ripa, & Perrinim me affirmáraõ que os familiares do Cardeal

eſtavaõ

estavaõ prezos em Macao, onde padeciaõ graves incommodos, & informandome da causa de suas prizoens, entendi era fallarem o que naõ deviaõ;& sabendo que o negocio de que as cartas tratavaõ naõ estava concluido, julguey que tambem naõ convinha tomar nelle resoluçaõ, & que se devia esperar a vinda de outras cartas, com as quaes resolverey o que se deve observar; & por quanto com esta occasiaõ houve motivo de tratar dos negocios do Cardeal, entendi que as causas que se propunhaõ naõ concordavaõ entre si, & por isso naõ mereciaõ credito; razaõ porquè ordeney se passasse este Decreto, declarando, que ainda que continuo como sempre na protecçaõ dos Europeos, naõ determino quaes saõ os que obraõ bem, ou mal, esperando da Europa a ultima conclusaõ &c.

Com o referido Decreto ficáraõ continuando com a mesma liberdade as Missoens da Fè Christã naquelle Imperio, cultivadas ha tantos annos com taõ grande trabalho, & taõ copioso fruto, & gloria da Igreja pelos Missionarios de Portugal.

Por haver acabado Antonio de Sequeyra de Noronha o triennio do seu generalato, & governo de Macao, proveo o Vice-Rey aquelle governo em D. Francisco de Alarcaõ de Souto-mayor, cuja capacidade, valor, & bom procedimento fizeraõ approvada, & plausivel a sua eleyçaõ; naõ podendo escolherse Cavalheyro mais proporcionado ao remedio, que pede a attenuaçaõ, em que se acha ao presente aquella Cidade. Embarcouse na fragata, que naquella monçaõ se mandou, sendo Capitaõ della seu primo D. Antonio de Souto-mayor, cujo brio, & esforço saõ muy abonados fiadores de sahir com honra de qualquer empenho.

De Timor chegou em 29. de Novembro do mesmo anno, hum Navio, em que se recolheo D. Manoel de Souto-mayor, que alli tinha acabado o seu governo, & nelle chegou tambem o Bispo de Malaca, q̃ se aproveytou desta occasiaõ para passar a Goa, onde tinha que tratar alguns negocios. Nenhũa outra novidade se referio daquella Ilha, mais que ficar pacifica com o novo governo, havendo-se serenado todas as alteraçoens, que nos annos antecedentes tinhaõ inquietado aquelle Paiz, com que havendo acabado com as cousas, que tocaõ à China, passaremos a dar noticia da expediçaõ, que o Vice-Rey fez contra os Arabios, para vermos ceder tambem o campo as nossas armas, aquelle inimigo, ha tantos annos formidavel ao Estado.

FIM.

RELAÇAM
DOS
PROGRESSOS
DAS ARMAS PORTUGUEZAS
No Eſtado da India,

No anno de 1714.

SENDO VICE-REY, E CAPITAM GENERAL
do meſmo Eſtado

VASCO FERNANDES
CESAR DE MENEZES.

PARTE IV.

LISBOA,

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA
Impreſſor de Sua Mageſtade.

M. DCCXVI.

Com as licenças neceſſarias, & Privilegio Real.